

**Semana 05 - 2022**

Período: 31 Jan a 04 Fev-2022

*análise de mercados de*  
**MATÉRIAS - PRIMAS**  
(Clique e leia)



## Destques :

Fretes continuam num patamar alto com impactos nos fluxos de Resinas e insumos, apesar de vermos valores por container na faixa dos USD1.000,00 menores em algumas rotas.

Nos Polietilenos vemos as petroquímicas lançando cartas de aumento para as próximas semanas, e os preços nos EUA sobem, apoiados numa percepção de melhora na demanda. Continuam escassos alguns aditivos para formulações de Hexenos e Metalocenos por exemplo, mas o impacto nos preços não são significativos, porém atrasos nas entregas são evidentes.

As importações de Polietileno no Brasil em Janeiro/22 tiveram queda, comparadas ao mesmo período ano passado, reflexo da diferença de preços internos x externos.

Continuam as pressões sobre os custos do Propeno com plantas paradas por manutenção, principalmente na Europa, e alta nos valores do Petróleo. Pode pressionar a Resina que não opera com rumo definido nestas semanas.

Também nos PP se observa queda nas importações em Janeiro/22 comparado com Janeiro/21.

Na Ásia o pós Feriado Chinês , ainda não refletido nos indicadores, demonstra uma retomada de atividade sólida e com números em alta. Preocupações com a política COVID Zero que volta a isolar atividades e trabalhadores quando alguma situação é detectada.

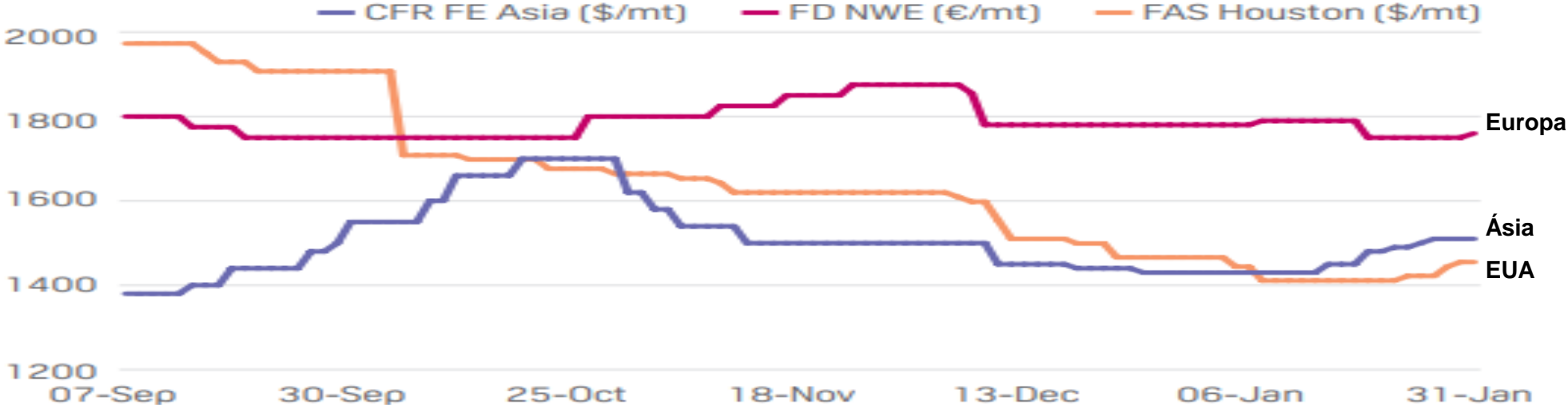
Clima provoca fechamento de portos nos EUA, backlog de entrega no mercado internacional está com acúmulo de 60 dias.

Maior de manda de petróleo e menor produção com a manutenção dos cortes pelos países produtores, valores do barril na borda dos USD 90,00 / barril.

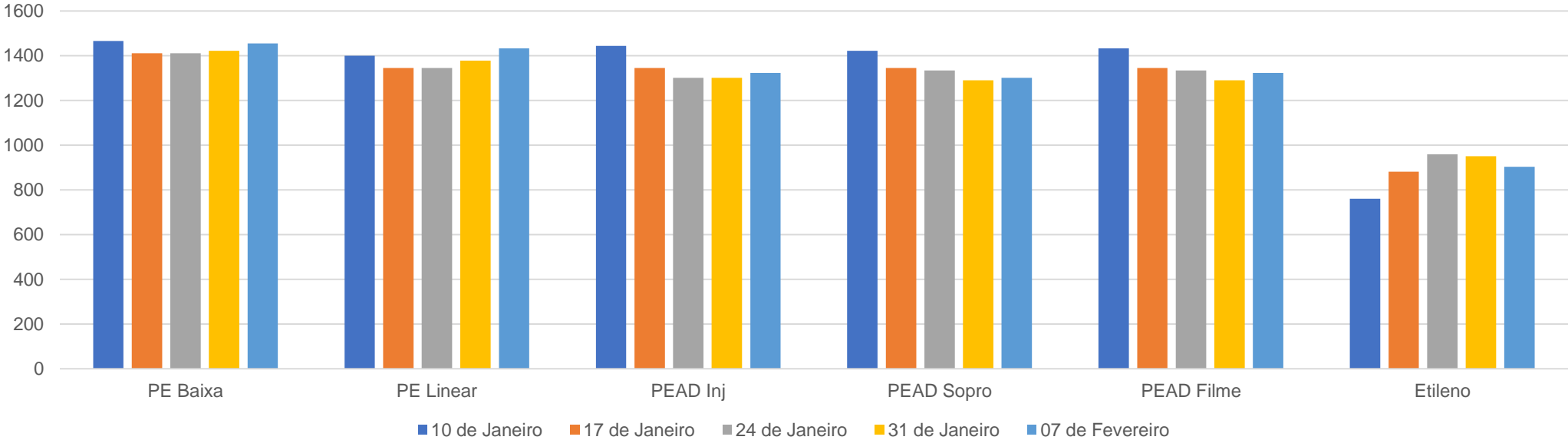
O mundo opera dessincronizado, com preços em elevação e gargalos logísticos em alguns países, e baixa demanda com redução de preços em outros..

As plantas no Brasil operam com oferta normalizada, há paradas programadas para ocorrerem, mas as dúvidas sobre a mão de obra disponível, em função do COVID, podem atrasar os cronogramas.

# Polietileno Baixa Densidade indicadores globais



## PE EUA



## Polipropileno EUA

DATA	PP	Propileno
10 de Janeiro	1532	900
17 de Janeiro	1609	1212
24 de Janeiro	1609	959
31 de Janeiro	1642	1245
07 de Fevereiro	1675	1245

## Polipropileno Ásia

DATA	PP	Propileno
10 de Janeiro	1200	900
17 de Janeiro	1195	930
24 de Janeiro	1205	965
31 de Janeiro	1235	975
07 de Fevereiro	1235	995

**Poliestireno EUA**

DATA	P.S-GP	P.S-HI	Estireno
10 de Janeiro	1962	2138	950
17 de Janeiro	1962	2138	1359
24 de Janeiro	1984	2204	1371
31 de Janeiro	2006	2204	1415
07 de Fevereiro	2006	2204	1399

**Poliestireno Ásia**

DATA	P.S-GP	P.S-HI	Estireno (FOB)
10 de Janeiro	1500	1675	1116
17 de Janeiro	1500	1675	1137
24 de Janeiro	1510	1675	1150
31 de Janeiro	1510	1675	1153
07 de Fevereiro	1510	1675	1178

**PVC – EUA : Mesmo com o aumentos dos juros nos EUA o mercado de construção doméstico continua aquecido. Porém se observa maior oferta e estoques altos da Resina nos canais. Esse equilíbrio mantém os preços estáveis.**

DATA	PVC
10 de Janeiro	1615
17 de Janeiro	1555
24 de Janeiro	1555
31 de Janeiro	1555
07 de Fevereiro	1555

**PVC – Ásia : Espera-se alguma tendência de alta após o Feriado Ano Novo na China.**

DATA	PVC
10 de Janeiro	1340
17 de Janeiro	1340
24 de Janeiro	1290
31 de Janeiro	1290
07 de Fevereiro	1290

## ABS e PET - EUA

DATA	ABS	PET
10 de Janeiro	2943	1896
17 de Janeiro	2921	1984
24 de Janeiro	2810	1984
31 de Janeiro	2766	2006
07 de Fevereiro	2854	2028

## ABS e PET - Ásia

DATA	ABS	PET
10 de Janeiro	1875	1115
17 de Janeiro	1875	1125
24 de Janeiro	1875	1135
31 de janeiro	1875	1175
07 de Fevereiro	1875	1175

**As duas resinas sofrem impacto nos EUA da demanda interna aquecida e do aumento nos custos de produção. O gargalo logístico interno nos EUA ( falta de caminhões, portos congestionados, falta de armazenagem) provoca reflexos, assim como a percepção de pouca oferta, e os preços sobem.**